Contribuição do cordel nas escolas

Agnaldo dos Santos

RESUMO

O presente artigo tem objetivo evidenciar que o trabalho com o gênero textual Cordel é dinâmico e capaz de despertar a criatividade dos alunos incentivando-os na tarefa de ler, recitar e escrever folhetos, investigação apresenta a intenção de inserir no contexto da construção do conhecimento a utilização do cordel, com sua simplicidade é uma marca forte, os relatos sobre eventos históricos, artísticos e folclóricos ganham destaque em versos destituídos de formalidade, para alcançar uma linguagem apropriada de interação com os alunos em sala de aula sobre assuntos importantes e diversos, verificamos que as pretensões trazem resultados na postura dos docentes ao assumir uma prática pedagógica capaz de romper paradigmas, inserir o cordel em uma perspectiva de inovação, essa expressividade e emoção com que os cordelistas apresentam em suas rimas encantam a todos e fazem desse gênero e direcionam a conclusões, quanto à expressividade da nossa cultura, a maneira de despertar o senso crítico, econômico, político e histórico dessa manifestação popular, muitas escolas adotam o cordel como um recurso pedagógico em sala de aula, promovendo a participação dos alunos e o desenvolvimento criativo das produções de texto.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel, Leitura, Oralidade, Sala de Aula, Cultura.

ABSTRACT

This article aims to show that the work with the textual genre Cordel is dynamic and capable of awakening the students' creativity by encouraging them in the task of reading, reciting and writing leaflets, research has the intention of inserting in the context of knowledge construction the use of the cordel, with its simplicity is a strong mark, the reports on historical, artistic and folkloric events gain prominence in verses devoid of formality, to achieve an appropriate language of interaction with students in the classroom on important and diverse subjects, we verify that the pretensions bring results in the teachers' posture when assuming a pedagogical practice capable of breaking paradigms, inserting the string in a perspective of innovation, this expressiveness and emotion with which string players present in their rhymes enchants everyone and makes this genre, we direct conclusions as to the expressiveness of our culture, the way in which awakening the critical, economic, political and historical sense of this popular manifestation, many schools adopt cordel as a pedagogical resource in the classroom, promoting student participation and the creative development of text productions.

KEYWORDS: Cordel, Reading, Orality, Classroom, Culture.

INTRODUÇÃO

Um conteúdo trabalhado de forma dinâmica e surpreendente pode configurar estratégia eficiente tanto na construção do conhecimento como no aprimoramento do aprendizado. A didática tradicional, acusada de falta de interatividade e conexão pedagógica, pode se servir da simplicidade dos versos em cordel para aproximar os alunos de alguns temas. Encontrar o tom da participação do aluno em sala de aula é fundamental para que o professor consiga desenvolver a capacidade de absorção. Ao levar os princípios do Cordel para dentro da sala de aula, qualquer conteúdo poderá ser assimilado e descrito em versos pelos próprios alunos.

Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistindo em meio ao rolo compressor da cultura de massa (PINHEIRO, 2012, p. 128).

O ritmo cadenciado, as métricas e as rimas do texto não apenas instigam a capacidade de criação como favorecem a memorização. Além disso, a leitura de cordéis já consagrados ajuda a resgatar a memória de fatos históricos que não se devem perder no tempo. Cordel é sinônimo de poesia popular em verso, as histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. Como toda produção cultural, o Cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares espalhados por todo território brasileiro, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas. Portanto o Cordel é de inestimável relevância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore brasileiro.

É importante compreender melhor a natureza da exposição oral porque, ela assume na escola uma dupla função: é ao mesmo tempo, um instrumento de trabalho do professor – afinal, grande parte das atividades de

ensino é organizada por meio de exposições orais – e uma tarefa escolar importante a ser realizada pelo aluno – de transmitir aos outros os conhecimentos aprendidos (GOMES, 2012, p. 10)

A literatura de Cordel também conhecida no Brasil como folheto é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originada em relatos orais e depois impresso em folhetos. O folheto é o principal suporte de circulação, sempre com número de páginas múltiplos de quatro e em pequeno formato. Circula por várias cidades do Nordeste por meio de vendedores ambulantes, nas feiras e nas ruas do comércio. É possível encontrar coletâneas de cordéis em livros e em sítios especializados. A entrada do Cordel na escola toma impulso com a importância que os professores dispõem em divulgar a importância desse gênero em sala de aula.

FORMAS DE UTILIZAÇÃO DO CORDEL EM SALA DE AULA

Portanto, o Cordel tem suas particularidades, sua função comunicativa, vastas especificidades e utilidade como gênero textual (PORTO,2009) , tem como objetivo orientar e direcionar o trabalho do professor com a linguagem na sala de aula. Porque é na escola que o professor deve procurar trabalhar com a diversidade de gêneros textuais tratando cada um de acordo com as condições materiais de que o aluno dispõe fora da escola, ou seja, devem ser levado em consideração as peculiaridades de cada aluno (PINHEIRO,2007). Como bem aborda os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 71), "Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura". Logo, o Cordel como gênero do discurso (ALVES, 2013) contribui na formação do aluno possibilitando o domínio de outros conteúdos, o professor poderá mostrar as variantes regionais, o conceito de moralidade e de religiosidade do povo brasileiro, despertar nos discentes interesse pela criação de poemas, conduzi-los para que conheçam e compreendam como é retratada a realidade nesses poemas(MARINHO,2012) , experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel seu valor não está apenas nisto, estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências, sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de efervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais, como elas têm resistindo em meio ao rolo compressor da cultura de massa, (TEIXEIRA, 2005).

Autores como Marinho e Pinheiro, (2012) apresentam algumas sugestões para o trabalho com a literatura de Cordel, atividades envolvendo toda a escola podem ser realizadas, uma boa estratégia é a realização de uma Feira de Literatura de Cordel podendo compreender diferentes atividades, como por exemplo, exposição de xilogravuras e de folhetos antigos; murais com reportagens sobre cordelistas e literatura de cordel em geral; palestras e oficinas de criação de poemas de cordel, realizadas por poetas locais, outra opção do trabalho com a Literatura de Cordel na modalidade oral segundo Gomes e Santos (2012) é importante compreender melhor a natureza da exposição oral porque, ela assume na escola uma dupla função: é ao mesmo tempo, um instrumento de trabalho do professor afinal, grande parte das atividades de ensino é organizada por meio de exposições orais e uma tarefa escolar importante a ser realizada pelo aluno de transmitir aos outros os conhecimentos aprendidos, dessa maneira, é possível afirmar que o ensino e a aprendizagem da oralidade ultrapassam os limites da sala de aula (EVARISTO, 2007), levando o aluno a ser sujeito ativo no meio em que vive e a escola exercendo sua função social, o cordel tem como base na oralidade e lança o desafio para os alunos em sala de aula a desenvolver a inteligência , o senso crítico , a capacidade de oratória (MARCUSCHI, 2008) e a organização das ideias , por fim o cordel quando aplicado em sala de aula , incentiva à leitura, em um mundo cercado de tecnologias, fazer uso de textos considerados "extintos" se torna um grande desafio para os professores, e ao mesmo tempo permite que o mesmo trabalhe na sala de aula no desenvolvimento das competências leitoras dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura de Cordel tem base na oralidade e lançar o desafio para os alunos em sala de aula pode ajudar a desenvolver a inteligência, o senso crítico, a capacidade de oratória e a organização das ideias. Ao falar de amor, de enfrentarmos os desafios, cada aluno terá a oportunidade de se conectar com as emoções e desempenhar um papel diferente do qual está acostumado, percebendo as variações da existência humana e como é possível adaptar-se para ser bem-sucedido. Por fim o Cordel, quando aplicada em sala de aula, pode restabelecer o contato com elementos populares de grande relevância para a formação cultural e histórica do país, personagens, fatos e valores esquecidos com o passar do tempo, podem ser facilmente recuperados com o auxílio do cordel, temas transversais que podem ser inseridos nos estudos e estimulados, poderão ser valorizados e recitados pelos discentes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011 .

BRASIL. **Secretaria da educação fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais/língua portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1998.